

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADLA LEITE SAMPAIO

**PERCEPÇÃO DE MULHERES FRENTE À PRÁTICA DO EXAME PAPANICOLAU
REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Juazeiro do Norte - CE
2023

ADLA LEITE SAMPAIO

**PERCEPÇÃO DE MULHERES FRENTE À PRÁTICA DO EXAME PAPANICOLAU
REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito para obtenção do grau.

Orientador (a): Mônica Maria Viana da Silva

Juazeiro do Norte - CE
2023

ADLA LEITE SAMPAIO

**PERCEPÇÃO DE MULHERES FRENTE À PRÁTICA DO EXAME PAPANICOLAU
REALIZADA PELO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador (a): Mônica Maria Viana da Silva

Aprovado em: 22/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Mônica Maria Viana da Silva

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientadora

Ana Karla Cruz de Lima Sales

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1º Examinador

Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário

Prof. Esp. Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dessa caminhada, que não foi fácil.

Aos meus pais Clênia Maria Nogueira Leite Sampaio e Jaildo Filgueira Sampaio que sempre me ajudaram com minha filha e compreenderam minha ausência enquanto me dedicava a realização deste sonho profissional.

A minha orientadora Mônica Maria Viana da Silva pelos ensinamentos, dedicação, apoio e incentivo que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo deste trabalho.

A minha banca examinadora Ana Karla Cruz de Lima Sales e Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegário pelas valiosas contribuições que engrandeceram a pesquisa.

A minha filha Lys Sampaio Grangeiro que sem dúvidas você foi a minha maior força e razão para que chegasse até o final.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta formação, tornando-a mais que uma conquista, uma grande vitória. A todos meus sinceros agradecimentos.

Dedico esse trabalho com muita gratidão ao meu esposo Rudá Oliveira e a minha filha que de várias formas me incentivaram e contribuíram para tornar possível a sua concretização. Um agradecimento especial ao meu esposo que se fez presente desde o início alegrando-se com minhas conquistas, me dando forças nos momentos de dificuldades e confiança na minha conduta com muito afago e apoio, pois nunca mediu esforços para meu sucesso.

RESUMO

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU) pode ser compreendido como uma doença caracterizada pela replicação desordenada de células que revestem a cérvix uterina. Assim, esse câncer é considerado como o mais letal à população feminina no mundo e é considerado um problema de saúde pública devido a quantidade de números de incidência e mortalidade. Dentro desse contexto o enfermeiro surge como um profissional muito importante, pois é o profissional que executa a coleta citopatológica, ou seja, o exame Papanicolau na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** compreender a percepção das mulheres frente ao exame do Papanicolau realizado pelo profissional da enfermagem. **Metodologia:** o tipo de metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura através da busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo no período de 2013 a 2023, onde foram priorizados artigos que estivessem de acordo com a temática. Assim, foram utilizados 18 artigos, onde foram selecionados, analisados e discutidos durante o primeiro semestre de 2023. **Resultados:** Foi desenvolvido um quadro contendo as publicações que atendessem aos objetivos propostos destacando os autores, ano, tipo de estudos e um resumo sobre a temática em questão. Com relação a realização do exame observou-se vários motivos que levam as mulheres a não fazerem o exame Papanicolau como a vergonha, o medo do diagnóstico, constrangimento, o acesso, a assistência, até desconhecimento, entre outros. Evidenciou-se que o enfermeiro possui um papel de grande importância na prevenção do câncer de colo uterino, pois desempenha ações educativas, identificando a população de risco e sensibilizando as mulheres a realizarem o exame. É válido frisar que a realização deste exame de prevenção viabiliza a redução em até 70% a mortalidade por câncer de colo de útero na população de risco, por isso se faz necessária a conscientização das mulheres por parte dos enfermeiros. **Conclusão:** assim, conclui-se que a enfermagem é uma área essencial no que tange a realização do exame do Papanicolau, visto que são eles que realizam o histórico de enfermagem em conjunto com o exame físico, propiciando informações às mulheres, tirando as possíveis dúvidas e ressignificando conceitos para que a paciente se sinta mais confiante e segura, garantindo assim, uma maior adesão a este exame através do atendimento humanizado.

Palavras-chave: Câncer do Colo Útero; Enfermeiro; Papanicolau.

ABSTRACT

Introduction: Cervical Cancer (CC) can be understood as a disease characterized by the disordered replication of cells lining the uterine cervix. Thus, this cancer is considered the most lethal for the female population in the world and is considered a public health problem due to the number of incidence and mortality numbers. In this context, the nurse emerges as a very important professional, as he is the professional who performs the cytopathological collection, that is, the Papanicolaou test in Primary Health Care (PHC). **Objective:** to understand the perception of women regarding the Pap smear performed by the nursing professional. **Methodology:** the type of methodology used was the integrative literature review through the search for articles in the Virtual Health Library (VHL) and Scielo databases in the period from 2013 to 2023, where articles that are in line with the theme were prioritized. Thus, 18 articles were used, where they were selected, analyzed and discussed during the first half of 2023. **Results:** A table was developed containing the publications that met the proposed objectives, highlighting the authors, year, type of studies and a summary on the topic in question. Regarding the examination, several reasons were observed that lead women not to undergo the Pap smear, such as shame, fear of the diagnosis, embarrassment, access, assistance, even lack of knowledge, among others. It was evidenced that the nurse plays a very important role in the prevention of cervical cancer, as he performs educational actions, identifying the population at risk and sensitizing women to undergo the examination. It is worth emphasizing that carrying out this preventive examination makes it possible to reduce mortality from cervical cancer by up to 70% in the population at risk, which is why it is necessary to raise awareness among women on the part of nurses. **Conclusion:** thus, it is concluded that nursing is an essential area in terms of carrying out the Papanicolaou test, since they are the ones who created the nursing history together with the physical examination, providing information to women, clearing up possible doubts and redefining concepts so that the patient feels more confident and secure, thus ensuring greater adherence to this exam through humanized care.

Keywords: Cervical Cancer; Nurse; Pap smear.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

APS - Atenção Primária  Saúde

BDENF - Base de Dados em Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

CCU – Câncer do colo do útero

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

ESF – Estratégia Saúde da Família

HPV – Vírus do Papiloma Humano

INCA – Instituto Nacional de Câncer

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

RI – Revisão Integrativa

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema nico de Saúde

UNILEÃO - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 HISTÓRIA DO EXAME PAPANICOLAU	12
3.2 O EXAME PAPANICOLAU E A SUA IMPORTÂNCIA.....	13
3.3 O ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU	14
4 METODOLOGIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 REFLETINDO SOBRE AS DIFICULDADES DA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO	21
5.2 CONTEXTUALIZANDO O EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO	21
5.3 O PROFISSIONAL ENFERMEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO	25
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é considerado uma doença maligna e o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina, perdendo apenas para o câncer de mama. Essa doença é causada pela replicação de maneira desordenada de células que revestem a cérvix uterina (TSUCHIYA et al. 2017).

Conforme estudos realizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), o câncer do colo do útero é considerado o tipo de câncer mais letal à população feminina no mundo e nos dias de hoje, surgem cerca de 570 mil novos casos a cada ano. Nesse cenário, existem duas maneiras de impedir o desenvolvimento da doença, como o diagnóstico e tratamento das lesões pré-cancerígenas antes que se tornem de fato, malignas. Outra maneira é prevenir as condições pré-cancerígenas, e, uma maneira comprovada para prevenir o CCU é através da realização de exames, como o Papanicolau.

O Papanicolau ou Colpocitologia Oncótica, de acordo com Oliveira e Fernandes (2017), é um método realizado de maneira manual por profissionais da enfermagem e da medicina, no qual haverá a possibilidade de identificar células sugestivas de pré-invasão até as lesões malignas.

De acordo com a Nonato et al. (2021), o Papanicolau é a principal ferramenta para a detecção de lesões de maneira precoce e assim, viabilizará o diagnóstico da doença no seu estágio inicial, mesmo que a mulher não tenha sintomas. Esse exame é simples, rápido e indolor e deve ser realizado por toda mulher que tem ou já teve vida sexual ativa, especialmente as que possuem entre 25 e 64 anos.

Apesar de o Papanicolau ser um exame simples e barato, muitas mulheres ainda resistem em realizá-lo, seja por vergonha ou por medo, e, por este motivo, é essencial que haja uma atuação assertiva de uma equipe multidisciplinar. Dito isso, o profissional da enfermagem é muito importante neste processo, pois ele é responsável por sensibilizar e incentivar as mulheres a realizarem o exame através de programas educativos, além de identificar mulheres em situação de risco durante o acolhimento na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou na consulta ginecológica. Isto requer dizer que é de responsabilidade dos profissionais da saúde promover a integração entre os pacientes e profissionais (GOUVEIA, 2021).

Nesse contexto, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Qual a percepção das mulheres com relação à atuação do enfermeiro diante da coleta citopatológica ou exame Papanicolau?

Como se sabe, o câncer cérvico-uterino no Brasil apresenta altas taxas de mortalidade e morbidade, além de ser o terceiro mais frequente nas mulheres, e ele ocorre principalmente por conta do diagnóstico tardio, uma vez que este tipo de câncer pode ser facilmente diagnosticado. No entanto, ele apresenta altas taxas de cura quando realizado previamente através do exame do Papanicolau (TALLON et al. 2020).

Assim sendo, esse tema justifica-se devido a sua importância em propor uma ação que estimule a adesão das mulheres a realização do exame, além de que o estudo também contribuirá na promoção de conhecimento científico.

A temática é relevante, visto que o câncer do colo do útero é o segundo câncer mais comum entre as mulheres no mundo, e, quando não há a realização do exame preventivo conhecido como Papanicolau, o índice de mortalidade por esta doença tende a aumentar, ou seja, abordar sobre essa temática é essencial, pois é preciso que as mulheres tenham ciência que o exame de Papanicolau é fundamental para garantir a detecção precoce de lesões cervicais, uma vez que o diagnóstico dessas lesões em suas fases iniciais viabiliza um bom prognóstico com altas taxas de cura.

Este estudo visa contribuir com o aumento de conhecimento científico por intermédio desse tipo de produção, promovendo ensino através da pesquisa, e assim, possibilitar que o discente universitário colabore com a construção do conhecimento, buscando os porquês e as soluções fundamentados em teorias e observações, fazendo uso de procedimentos metodológicos, técnicos e científicos. Além do mais, busca contribuir com a orientação a população para a importância da realização do exame de Papanicolau com o intuito de aumentar o número de mulheres que venham a realizá-lo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as publicações sobre a percepção de mulheres frente a prática do exame Papanicolau realizada pelo enfermeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar por meio dos estudos encontrados os motivos que dificulta a realização do exame Papanicolau pelas mulheres;
- Contextualizar a cerca do Papanicolau por meio das publicações encontradas;
- Identificar a importância do profissional da enfermagem na realização do exame Papanicolau;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRIA DO EXAME PAPANICOLAU

O exame preventivo de colo de útero, amplamente conhecido como Papanicolau, possui esse nome por ser uma homenagem ao patologista grego Georges Papanicolau, sendo o responsável por ter criado o método no início do século. De uma forma geral, esse exame surgiu como um instrumento para detectar de maneira precoce o câncer de colo de útero. O seu surgimento ocorreu no ano de 1928, porém só foi de fato aceito pela comunidade científica da época bastante tempo depois (NONATO et al, 2021).

George, era um cirurgião que se dedicou de maneira constante ao estudo de células com foco na prevenção de doenças, até que em 1928 ele conseguiu um grande avanço, visto que foi quando ele identificou células cancerígenas em uma amostra coletada do colo de útero de uma paciente. Essa descoberta foi muito relevante, pois ao identificar de maneira precoce lesões que geralmente são causadas pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV), isto é, o papilovírus humano, é possível intervir e assim, evitar que um câncer de colo de útero se desenvolva (LOWY, 2010).

O exame de Papanicolau surgiu inicialmente como “citologia esfoliativa”, desenvolvido pelo médico patologista, Dr. George Nicholas Papanicolau, onde, em 1928, pôde observar pela primeira vez, células anormais em esfregaços vaginais. Tal descoberta, de certa forma revolucionou o formato de rastreamento do câncer do colo uterino, visto que, nos anos anteriores à descoberta, médicos ginecologistas realizavam a biópsia mesmo que a paciente apresentasse apenas lesões superficiais, ora, descobertas apenas após resultado do exame, logo, tal paciente era exposta a um exame invasivo seguido de histerectomia radical ou radioterapia, sem a devida necessidade (LÖWY, 2010, p.55).

Dessa maneira, é válido salientar que esse exame foi pioneiro na elucidação da fisiologia e das características citológicas do sistema reprodutor feminino e até os dias de hoje, é uma das contribuições mais relevantes dentro do campo da medicina preventiva. Assim, o exame de Papanicolau rapidamente passou a ser adotado em uma diversidade de países, inclusive no Brasil, o que impactou diretamente na redução de mortes causadas pelo câncer de colo de útero, mostrando assim, a sua relevância para a saúde pública.

3.2 O EXAME PAPANICOLAU E A SUA IMPORTÂNCIA

O Câncer do Colo do Útero (CCU) também é conhecido como carcinoma de útero cervical. Conforme Amaral e Silveira (2017), essa doença surge de maneira silenciosa e de forma assintomática. Ela é causada pela infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus Humano (HPV) e a infecção genital por esses vírus é bastante frequente, porém na maioria das vezes, não causa doença.

Também denominado de câncer cervical, o Câncer de Colo de Útero (CCU) possui um grande impacto na saúde pública, principalmente no que tange nos países que estão em desenvolvimento, uma vez que aproximadamente 500.000 (quinhentos mil) novos casos dessa doença surgem em nível mundial. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer no Brasil, estima-se que para cada ano do triênio 2020-2022 sejam diagnosticados 16.590 novos casos de CCU, ocupando a terceira posição como tipo mais comum de neoplasia na população feminina. (INCA, 2019, 2022, s/p).

Nesse sentido, quanto aos fatores de risco envolvidos, tem-se o início precoce da atividade sexual e o número de parceiros que a mulher possui na vida, a carga viral, infecção pelo vírus HPV, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, escolaridade, dentre outros. É importante conhecer os fatores de risco relacionados ao câncer, dessa forma será mais fácil estabelecer estratégias de prevenção as mulheres, aumentando a qualidade de vida elevando-as à condição de promotoras da própria saúde (SOARES et al., 2018).

O exame de Papanicolau, conforme Oliveira et al. (2021), é a principal forma de rastreamento do CCU e deve ser realizado por mulheres que já tenham iniciado as atividades sexuais, especialmente as que estão com faixa etária entre 25 e 64 anos. Pode-se dizer que um rastreamento efetivo, associado a um tratamento eficaz, irá influenciar diretamente na redução das incidências dessa neoplasia, também diminuindo os índices de mortalidade.

Para que exista a efetiva garantia da redução do índice de mortalidade por câncer de colo de útero, não é suficiente apenas a oferta do exame de Papanicolau de maneira isolada, enquanto medida preventiva, visto que o efeito benéfico do exame irá depender de forma direta dos graus de conscientização e adesão à prática deste procedimento, inclusive com a periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde. Inicialmente, o exame deve ser realizado anualmente e após dois exames seguidos, com um intervalo de um ano, apresentando resultado normal, o preventivo pode vir a ser realizado a cada três anos (CAVALCANTI, 2022).

3.3 O ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

O enfermeiro é um profissional de grande importância no que se refere a orientação as mulheres em relação ao exame de Papanicolau, uma vez que a consulta de enfermagem, conforme abordam Brandão, Andrade e Olivindo (2020), é considerado o momento mais adequado para o acolhimento e apoio a mulher, pois é onde o profissional deverá utilizar a educação em saúde como um instrumento de promoção da saúde. Além disso, o enfermeiro deve propiciar uma escuta qualificada para acolher as demandas da mulher.

Conforme afirma Santos et al. (2015, p. 22), o profissional da enfermagem é considerado essencial no que tange a ação preventiva de uma diversidade de exames, inclusive o do Papanicolau, além de serem responsáveis pelas ações educativas para as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) que realizam o exame Papanicolau.

Dentro desse contexto, o enfermeiro pode orientar às mulheres quanto a prevenção do câncer de útero através de execução de palestras, sejam elas individuais ou coletivas, para que elas possam compreender a real importância do exame (SOUZA e COSTA, 2021).

Além disso, de acordo com Cavalcanti (2022), a equipe de enfermagem deve sensibilizar as mulheres quanto ao exame e incentivá-las a realizarem o mesmo, identificado as mulheres que estejam em situação de risco durante o acolhimento na Estratégia Saúde da Família (ESF).

É dever do enfermeiro e da equipe de saúde da família promover a integração entre profissionais e pacientes, estimulando estes ao autoconhecimento do corpo e da sexualidade, familiarizando a mulher ao ambiente e ao exame e minimizando sentimentos negativos como o medo, a vergonha, o nervosismo e o constrangimento, que na maioria das vezes os impedem em participar dos programas. Por isso, essa estratégia somente poderá ter sucesso se o profissional estiver de fato comprometido e tiver capacidade para o aconselhamento e a abordagem empática ao paciente (SILVEIRA; MAIA; CARVALHO, 2018, p. 362).

Dito isso, o enfermeiro tem como principal responsabilidade frente à realização do exame de Papanicolau a etapa de prevenção primária até a secundária, devendo ser o responsável por orientar à mulher no que tange os principais fatores de risco e sanar todas as possíveis dúvidas que estas venham a ter relacionada à doença (CAVALCANTI, 2022).

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, sendo um método específico que de certa forma, resume o passado da literatura empírica ou teórica para assim, fornece uma abrangente compreensão de um fenômeno específico.

Essa técnica de pesquisa tem a finalidade de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. E possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011, p. 121).

Sendo assim, a Revisão Integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, sendo uma ferramenta ímpar no campo da saúde, uma vez que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (ERCOLE, MELO e ALCOFORADO, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de agosto de 2022 a junho de 2023, ressaltando que a busca dos dados ocorreu em fevereiro e março de 2023.

Segundo Botelho, Cunha e Macêdo (2011), para a construção de uma revisão integrativa da literatura é importante seguir as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a revisão, foi feita uma pesquisa bibliográfica por meio de consultas de trabalhos indexados e publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores para uma melhor delimitação sendo eles: “Prevenção”, “Exame Papanicolau”, “Enfermeiro”, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), integrados pelo operador booleano “AND”.

No intuito de selecionar as publicações foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações no idioma português, expostos na íntegra, com referência a temática em questão, tipo: artigos, teses e dissertações, com recorte temporal de publicação de 2013 a 2022. Neste sentido os critérios de exclusão foram: artigos que não atenderam a temática abordada, duplicados nos bancos de dados, incompletos ou pagos, bem como relatos de experiência, cartas e editoriais.

Foi também realizada a leitura de títulos e resumos para a pré-seleção, com posterior leitura na íntegra para determinar a amostra final. Depois, foi feita a coleta de dados para extrair informações pertinentes à temática.

Dito isso, com base nos artigos selecionados, foi construído um quadro, com as principais informações dos artigos, como: autores, ano de publicação, título, tipo do estudo, tamanho da amostra e também os principais achados ou resultados. Em seguida, foi realizada a interpretação dos dados envolvendo uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Para finalizar, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, e dispostos em categorias de análise com exposição das respostas encontradas com cada questão abordada durante a pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa e consulta realizada, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, foram selecionadas 18 publicações acerca da temática estudada, conforme podem ser vislumbrados no quadro 01. As publicações contribuem contextualizando sobre o exame preventivo e ressalta a importância do profissional enfermeiro. Os resultados foram expostos em categorias para facilitar a compreensão, visualização e para melhor organização.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos utilizados de acordo com autor, amostra, tipo de pesquisa e achados.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PESQUISA E TAMANHO DA AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
ARAÚJO, Mateus Noletto et al. (2021)	O enfermeiro na realização do exame de Papanicolau: obstáculos e a percepção da mulher	Revisão Integrativa / 12 artigos científicos.	Conclui-se por tanto que para que exista adesão das mulheres ao exame é importante estratégia e busca ativa, bem como fortalecimento de vínculo e adoção de medidas como educação em saúde para a construção dos saberes necessários a mulher
CARNEIRO, Gleicielle Cristina Ribeiro (2019).	A percepção das mulheres do município de campo novo de rondônia acerca do exame citopatológico	levantamento bibliográfico e coleta e análise dos dados / 163 mulheres.	Os resultados mostraram que a maior parte das mulheres já realizam o exame citopatológico, as mesmas tendem a realizar o exame anualmente e sabem da importância do mesmo, mas existem os fatores que influenciam a não realização como a vergonha, o medo e o medo do possível diagnóstico para câncer.
GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. (2019)	Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura	revisão integrativa com abordagem qualitativa / 10 artigos.	Conclui-se que o câncer de colo de útero é uma doença que, pode ser prevenida com a realização do exame de prevenção o Papanicolau, que as principais causas estão relacionadas ao sentimento de vergonha, medo, o desconhecimento sobre a importância e procedimento da realização do exame.
ALMEIDA, Karoline	Exames Papanicolau e ações educativas na	Estudo descritivo, com componente	Mesmo com a procura das mulheres para realização do Papanicolau, as ações

Santana de (2013).	estratégia de saúde da família 08, no município de Jaciara-MT	retrospectivo, usando dados secundários provenientes do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e livros de registros da ESF. / 1.175 mulheres.	de orientações devem ser intensificadas, visto que o exame deve ser realizado anualmente ou a cada seis meses dependendo do resultado e que o diagnóstico de múltiplas patologias ginecológicas só pode ser percebido pela observação do colo de útero através do Exame de Papanicolau.
SILVA, Aline Morais da; FONTES, Raissa Oliveira (2020).	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa	Revisão integrativa/21 artigos.	O enfermeiro possui importante papel na prevenção do câncer de colo de útero, sendo assim entre as principais competências destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.
LIMA, Jaqueline Teixeira (2013).	O exame preventivo Papanicolau e o papel do acolhimento nos cenários de atenção básica	estudo qualitativo descritivo realizado em uma Unidade de Saúde da Família do Município de Itaboraí- RJ/ 10 pessoas.	Conclui-se pelos achados que ao proporcionar um acolhimento resolutivo, as Unidades Básicas de Saúde, por meio de seus profissionais, favorecerão a realização periódica do exame preventivo Papanicolau.
NASCIMENTO, Alicia Maria Barbosa et al. (2018).	Percepção das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. / 10 mulheres.	Notou-se que a maioria das mulheres desconhecem a finalidade do exame, e muitas notadamente constataram que os conhecimentos sobre a doença são restritos.
ARAÚJO, Aline de Ó et al. (2020).	Atuação do enfermeiro na coleta do material cérvico-uterino	estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa/ 12 enfermeiros.	A educação permanente precisa ser utilizada com uma estratégia de melhoria na atuação desses profissionais, atentando que enfermeiros qualificados resultam em um rastreamento de excelência do câncer uterino.
NÓBREGA, Andressa Lacerda et al. (2016).	Importância da assistência de enfermagem na realização do exame	pesquisa exploratória descritiva, realizada através de levantamento	O enfermeiro tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, desempenhando ações educativas, identificando a população de risco, realizando uma sensibilização das

	citopatológico: um olhar bibliográfico	bibliográfico/ 8 artigos.	mulheres, usando todos os meios acessíveis.
RIBEIRO, Kamila Kelling; ROCKEMBACH H, Juliana Amaral (2021).	Atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na atenção básica: revisão integrativa	Revisão integrativa. / 9 artigos.	Os principais achados deste estudo foram a importância do papel do enfermeiro, a demanda da Atenção Básica, a falta de conhecimento das pacientes em relação ao HPV, assim como a não adesão e conhecimento insuficiente das mulheres frente ao exame de Papanicolau.
NONATO, Thais Cristina de Brito; ABREU, Walayna; FREITAS, Beatriz Correia de; TOBIAS, Alessandra Hermógenes Gomes (2021).	A importância do exame de Papanicolau no rastreio do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura	Revisão Integrativa de Literatura.	O exame de Papanicolau tem fundamental importância no rastreio de lesões precursoras do CCU, entretanto são necessárias medidas de propagação de acesso do mesmo, para diminuição da incidência do câncer.
SANTOS, Marjory Natanne de Brito; ALMEIDA, Maria Eduarda Anunciação; JESUS, Maria Paula Santos de. (2022)	Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica	Revisão Integrativa de Literatura/ 15 artigos.	O rastreamento precoce é a forma mais eficaz para a prevenção da doença, evitando, conseqüentemente, futuras complicações maiores.
MACIEL, L.M.A; AOYAMA, E.A; SOUZA, R.A.G. (2020)	A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino.	A revisão bibliográfica 22 artigos.	O conhecimento errôneo ou insuficiente constitui barreiras à realização de medidas preventivas para o câncer de colo de útero. A implantação de estratégias efetivas, para o controle do câncer uterino, tem no enfermeiro papel preponderante, uma vez que o diagnóstico precoce possibilita que o tratamento seja efetivo, de forma mais rápida e prática.
SANTOS, J.N.; GOMES, R.S. (2022).	Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura.	Revisão Integrativa; 11 artigos.	As mulheres atribuem sentimentos considerados negativos como vergonha e medo do preventivo, bem como desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, contribuindo para a baixa adesão ao rastreamento. Portanto, torna-se necessário que os profissionais saibam

			quais são as dúvidas e os receios das mulheres, considerando seus aspectos socioculturais e econômicos, para potencializar o vínculo terapêutico e possibilitar melhor compreensão do significado e da importância do exame.
RODRIGUES et al. (2022).	Motivos de não comparecimento para o exame de prevenção de câncer de colo do útero.	Estudo descritivo.	Os sentimentos de medo e vergonha, a falta de informação sobre o exame, disponibilidade de horário e falta de interesse, aversão ao exame e preguiça foram apresentados como barreiras pelas mulheres para realização da prevenção de câncer de colo do útero.
SILVA, J.S. et al. (2021)	A importância da enfermagem no combate ao HPV e prevenção do câncer de colo do útero: Revisão integrativa de literatura.	Revisão Integrativa 8 artigos.	A assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção. O enfermeiro é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pelo CCU.
QUEIROZ, L.N.; SILVA, B.M. S; OLIVEIRA, T.S (2022)	A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero.	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa	A assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção. O enfermeiro é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pelo CCU.
SOUZA, D.A; COSTA, M. O.	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero.	Pesquisa Bibliográfica 10 artigos.	A importância do enfermeiro em relação ao câncer de colo de útero desde sua prevenção, rastreamento precoce e tratamento, passando pelas necessidades de acolhimento das mulheres acometidas e, por fim, dispondo sobre a ligação da saúde da mulher a prevenção da patologia.

Fonte: Própria, 2023.

No quadro é possível observar os resultados da pesquisa como mencionado acima, no total 18 publicações que foi discutido sobre a temática em questão. Logo após a identificação dos estudos que contemplavam o assunto e poderiam compor a pesquisa, realizou-se a leitura do resumo e em seguida a leitura na íntegra, elegendo assim os artigos adequados. O quadro foi organizado dispondo os nomes dos autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, título e o resumo favorecendo o acesso as pesquisas. Emergiram conforme os objetivos propostos 3 categorias apresentadas abaixo:

5.1 REFLETINDO SOBRE AS DIFICULDADES DA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO

Refletir sobre o que está acontecendo com as mulheres que deixam de realizar o exame para detecção precoce do câncer de colo uterino faz necessário para que se possa elaborar estratégias buscando mudar essa realidade. Sabe-se que o câncer do colo uterino pode ser prevenido por meio de um exame simples, o exame Papanicolau, mas o que se tem observado é que essa doença tem sido detectada em fases avançadas, com prognósticos desfavoráveis.

Estimativas do INCA para 2025 sobre o câncer de colo uterino, refletem que as regiões Norte e Nordeste são aquelas mais preocupantes. O Norte com 20,48/ 100 mil mulheres e Nordeste 17,59/100 mil mulheres (INCA,2023). Neste sentido existe uma missão principalmente nessas regiões para que se possa mudar essa previsão. Encorajar as mulheres, fazer que compreendam a necessidade de realizar o exame, porém o ideal seria verificar o que está acontecendo, os profissionais de saúde têm muito a contribuir.

Em uma pesquisa de Santos e Gomes (2022) sobre a percepção das mulheres ao exame preventivo do colo de útero as principais causas para não realização do exame citopatológico, as mais citadas foram o desconhecimento da existência do câncer do colo do útero, da técnica e relevância de realizar o exame, sentimento de medo durante o exame, apreensão de se defrontar com resultado positivo para neoplasia, sentimento constrangimento e vergonha, aspectos culturais como a visão hospitalocêntrica da população feminina, dificuldades demográficas de acesso aos serviços de saúde, ou relacionadas às unidades como expediente de funcionamento ou dificuldade para marcação dos exames .

No estudo de Rodrigues et al. (2022) os fatores estruturais, pessoais e culturais foram apontados pelas usuárias para não comparecerem à consulta ginecológica, configuraram em: falta de tempo, disponibilidade de horário, medo, vergonha, descuido, falta de informação sobre o exame, não gostar de realizar o exame e preguiça.

Araújo e colaboradores (2021) realizaram uma revisão integrativa com a utilização de 12 artigos e, foi possível identificar os principais problemas que levam a baixa adesão das mulheres na realização do exame do Papanicolau, sendo as crenças relacionadas a exposição do corpo, onde as mesmas afirmaram que ainda é mais difícil quando o profissional a realizar o exame é do sexo masculino. Nesse contexto, o enfermeiro acaba sendo um ponto de apoio e fortalecimento do vínculo que deve existir entre a mulher e o serviço de saúde, devendo agir na busca ativa pela consulta, assim como também pela educação em saúde da população que é assistida por ele.

Além do medo e vergonha, muitas mulheres ainda desconhecem a relevância do exame do Papanicolau e isso reflete diretamente para o alto índice de mortalidade por esse tipo de câncer no Brasil, visto que a maioria dos casos acabam sendo diagnosticados tardiamente. Nesse cenário, os enfermeiros podem atuar com ações educativas sobre a relevância desse exame, principalmente por serem os profissionais mais próximos dessas pessoas. O enfermeiro deve então acolher, ser empático e saber dialogar com as pacientes, entendendo suas particularidades e amplitudes (GURGEL et al., 2019).

Silva et al., (2021) em seu estudo realizado sobre a adesão do exame preventivo relatou também a vergonha e o constrangimento como motivos para não buscar o exame, enfatizou que a falta de conhecimento sobre o câncer e sobre o exame preventivo ainda consiste em um fator preocupante. Para o pesquisador muitas mulheres compreendem o exame de forma incompleta e equivocada, buscando tal rastreio como curativo e não preventivo e isso pode ser atribuído a forma mecanizada como é divulgado o exame seja pela mídia ou mesmo por alguns profissionais.

Para Tsuchiya (2017) ainda há necessidade de divulgação sobre o exame preventivo do colo uterino, mais acima de tudo se entende a importância de motivar essas mulheres. O profissional de saúde precisa refletir sobre estratégias para melhorar esse cenário. A mulher deve ser encorajada a buscar o exame, ela deve ser capaz de compreender que depende de sua atitude prevenir e promover sua saúde.

Mediante esse cenário o profissional de saúde deve ser acolhedor, motivador, capacitado e deve conhecer de fato a realidade onde está atuando. A mulher precisa se sentir segura, deve compreender de acordo com sua condição de instrução que o exame é necessário.

Marciel, Ayoama e Souza (2020) enfatizam que muitas vezes as barreiras encontradas para não realização do exame podem estar relacionadas às vivências anteriores, desde crenças negativas até atitudes profissionais inadequadas, resultando no alto índice de faltosas à coleta.

A conduta do profissional que acolhe essas mulheres que procura o serviço rodeada de sentimentos também deve ser analisada e revista.

É imprescindível atentar para as reações dessas mulheres quanto a vergonha, preconceito e medo de realizarem os exames ginecológicos de rotina, pois elas estão colocando de forma desnecessária sua saúde em risco. O profissional deve ser ciente que a confiança e a segurança são fatores que muito tem a contribuir na adesão das mulheres.

Compreender o que as mulheres percebem sobre câncer do colo de útero, sobre as dificuldades da procura e da não realização do exame pode ajudar na elaboração de estratégias, no processo de educação em saúde, e como este deve ser realizado, seja de forma individual ou coletiva, respeitando a instrução de cada mulher, reconhecendo suas limitações, utilizando o diálogo de acordo com realidade encontrada, esse seria um dos caminhos.

Segundo Silva et al., (2021) o enfermeiro consiste em um dos profissionais responsáveis por essas ações educativas. Em uma Unidade Básica de Saúde ele gerencia, planeja e presta assistência sistematizada e personalizada as necessidades e expectativas de cada mulher. Um dos profissionais responsáveis pelo processo educativo da equipe também. Reconhecer as dificuldades da sua área adscrita e dessa forma lançar estratégias sobre ações de prevenção, detecção precoce, orientando e adotando para si modelos de comportamento e hábitos saudáveis, o enfermeiro faz como muita competência.

Ainda conforme os autores acima e levando em consideração que o câncer de colo uterino se destaca como um dos principais tipos de câncer que afetam as mulheres é de fundamental importância que haja um diálogo com a mulher, orientando a mesma quanto a relevância de consultas rotineiras para a detecção, tanto do câncer do colo uterino quanto de mama. O enfermeiro, nesse sentido, deve explicar os índices de acometimento em mulheres jovens, a relação com os fatores genéticos e o estilo de vida.

Mediante o que foi exposto acredita-se que as ações de saúde e a realização da coleta citopatológica do colo de útero consistem em o melhor caminho para mudar essa previsão que se tem para anos futuros. No entanto existe a necessidade de compreender que todos devem ser inseridos nessa busca por mudanças, os gestores, os profissionais de saúde e não esquecendo da figura mais importante a mulher.

5.2 CONTEXTUALIZANDO O EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO

Nonato et al., (2021) caracterizam o método de rastreamento do Câncer de Colo Útero, sendo o teste do Papanicolau, no qual se baseia na história natural da doença, uma vez que as

lesões invasivas evoluem a partir das células precursoras. Além disso, o exame de Papanicolau surgiu inicialmente como citologia esfoliativa, desenvolvido pelo médico patologista, Dr. George Nicholas Papanicolau, onde, no ano de 1928, pôde observar pela primeira vez, células anormais em esfregaços vaginais. Além disso, eles reforçam que o exame de Papanicolau deve ser realizado por mulheres que já tenham iniciado as atividades sexuais, principalmente àquelas com faixa etária entre 25 e 64 anos. Um rastreamento efetivo para identificação das lesões precursoras do câncer, relacionado a um tratamento eficaz que demonstra diminuição nas incidências dessa neoplasia que conseqüentemente, diminui os índices de mortalidade das mulheres.

Almeida (2013), através dos seus estudos, buscou entender a quantidade de exames de Papanicolau e seus resultados na cidade de Jaciara/MT, no qual abrangeu 1.175 mulheres, no qual o período de estudo resultou na identificação no ano de 2010 de 337 exames de Papanicolau, enquanto no ano de 2011 foram 438 exames e em 2012 foram realizados 339 Papanicolau. Assim, é possível afirmar que, através dos resultados encontrados pela pesquisa, as patologias clínicas que tinham um número aumentado nos dois primeiros anos, em 2012 estavam com número reduzido, o que significa dizer que as mulheres estão buscando uma prevenção maior, tanto no uso de preservativos para evitar possíveis doenças sexualmente transmissíveis, quanto na procura da unidade para realização do exame de prevenção.

Silva e Fontes (2020) também abordaram acerca do câncer de colo do útero, no qual ocorre devido as alterações celulares ocasionadas por alguns tipos do vírus do Papiloma Humano (HPV) e a principal forma de transmissão é pela via sexual, quando ocorre o contato direto com a pele ou mucosa infectada. Para que haja a detecção desse tipo de câncer, é necessária a realização do exame citopatológico, sendo um exame ofertado tanto pela rede de saúde pública quanto a privada. Dentro desse contexto, a figura do profissional da enfermagem é indispensável, pois ele é o profissional que atua, principalmente, na educação em saúde e na quebra de tabus acerca do exame do Papanicolau. Além disso, foi possível notar que a atenção primária à saúde é a porta de entrada para a realização de medidas educativas no qual irão influenciar diretamente em uma maior aderência das mulheres aos serviços que irão subsidiá-las na prevenção do câncer do colo de útero.

Nesta premissa, é válido afirmar que o exame preventivo do câncer de colo uterino, ou seja, o Papanicolau, é um exame de suma importância, pois ele detecta as possíveis alterações nas células do colo do útero. Assim, os estudos dos autores tornam-se importante e relevantes, tanto no aspecto acadêmico quanto no âmbito da saúde no geral.

É válido frisar que este exame é indolor, simples e rápido e pode, no máximo, causar um pequeno desconforto que diminui caso a mulher consiga relaxar e se o exame for realizado com boa técnica e de forma delicada. Além disso, torna-se relevante também entender que a mulher não deve ter relações sexuais dois dias antes a realização do exame, não devendo estar menstruada, visto que a presença de sangue pode vir a modificar o resultado. Também foi possível identificar que o exame do Papanicolau não serve apenas para detectar lesões precursoras do câncer, mas também pode identificar outro tipo de infecção que necessite de tratamento específico.

5.3 O PROFISSIONAL ENFERMEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO

O câncer de colo uterino é considerado um problema de saúde pública, ocupando o terceiro lugar entre as neoplasias malignas que acomete a mulher. Caracteriza-se ainda por ser uma patologia de progressão lenta. A prevenção desse tipo de câncer pode ser dividida em prevenções primárias e secundárias. Para Farias e Barbieri (2016) a prevenção primária tem baixo custo, seriam a educação em saúde promovendo o uso de preservativos eliminando a fatores de risco, e fortalecendo intervenções como a vacina da HPV disponíveis na saúde pública para meninas e meninos até 14 anos. Já a prevenção secundária utiliza o rastreamento pelo exame de citopatologia oncológica para detectar precocemente as lesões precursoras.

Mediante o contexto o profissional enfermeiro tem um importante papel tanto na prevenção primária como secundária e seu preparo durante a vida acadêmica o possibilita assistir o cliente com condutas adequadas visando principalmente a prevenção e a promoção da saúde. O enfermeiro pode realizar a coleta de exame para citopatologia oncológica e possui respaldo pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86, além da coleta do material para realização do exame tem habilidade de interpretar resultados, fazer encaminhamento quando necessário e monitorar casos de suspeita e confirmados de câncer cervical (NASCIMENTO, 2010; BATISTA; 2015).

As atribuições do enfermeiro são de extrema importância em todo processo de doença do câncer de colo uterino, a começar na prevenção e se estende até os cuidados durante o tratamento da doença devendo ser baseada na ética dos procedimentos, reconhecendo a individualidade de cada paciente, que deve ser tratado de forma humanizada, com direito a escuta qualificada.

No estudo realizado por Silva et al. (2021) destacaram que o enfermeiro é o profissional capacitado para reduzir possíveis sentimentos negativos que usuárias possam vir a manifestar, como vergonha, medo e traumas relacionados ao exame preventivo. Logo, a assistência de enfermagem humanizada busca manter uma relação de proximidade, conquistando a confiança da paciente, para que a mesma se sinta confortável para compartilhar suas dúvidas e encorajada a enfrentar seus medos em prol de sua saúde.

Queiroz, Silva e Oliveira (2022) constataram em sua pesquisa que a assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao câncer de colo uterino, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e a necessidade da prevenção. Pode-se constatar que, mulheres bem informadas tem menos chances de serem acometidas de neoplasia, por reconhecerem a necessidade de realizar o Papanicolau periodicamente, além de estarem abertas a imunização do HPV e compreenderem que acima do medo e da vergonha está a sua saúde. Este profissional é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pela neoplasia.

Assim, os autores reforçam a importância do enfermeiro no que tange o diagnóstico do câncer, pois está diretamente relacionado com o nível de educação em saúde da população, assim como também a qualidade dos serviços de saúde, a acessibilidade à população e o nível cultural da população em risco.

Quanto aos estudos realizados por Lima (2013), foi feita uma entrevista com 10 mulheres cadastradas em uma equipe de saúde da família. Elas tinham idade entre 20 e 59 anos e buscaram a realização do exame preventivo de Papanicolau. Com isso, os dados coletados nas fichas cadastrais e nas entrevistas foram minuciosamente analisados e confrontados. Através dos depoimentos das participantes, foi possível compreender a relevância do acolhimento e das práticas referentes a educação em saúde por parte dos enfermeiros para que as usuárias aumentem o nível de conhecimento e assim, realizarem periodicamente o exame preventivo Papanicolau

Com base nos estudos de Nascimento, Palmeira, Carvalho e Miyazawa (2018), na atenção primária, onde os autores entrevistaram 10 mulheres que foram atendidas em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Maceió, com o objetivo de identificar a percepção destas quanto ao exame citopatológico do colo uterino. Ficou claramente expresso por meio das participantes que o enfermeiro contribui diretamente para o aumento da adesão de mulheres a este tipo de exame, visto que o mesmo pode fazer do exame, um momento para

realizar educação em saúde através de um bom relacionamento com a paciente, devendo demonstrar confiança para a mulher.

Nóbrega et al. (2016) também reafirmam na pesquisa desenvolvida a importância da assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico. Foi visto que a enfermagem tem um papel prioritário na prevenção do câncer de colo uterino, e, possui a responsabilidade de desempenhar ações educativas, identificando a população de risco, assim como também realizando uma sensibilização das mulheres, utilizando todos os meios acessíveis, oferecendo flexibilidade em horários, quebrando tabus, otimizando assim o vínculo de confiança com a mulher, facilitando assim sua adesão ao exame.

Nesta premissa, o câncer do colo do útero é prevenível e de evolução lenta e por esta razão o enfermeiro possui um papel primordial na educação em saúde, assim como também na assistência para a efetiva prevenção e diagnóstico precoce deste tipo de câncer. Assim, as principais atribuições do enfermeiro em todo o processo relacionado à prevenção do câncer de colo de útero é evidenciando ao método assistencial de educação em saúde e acolhimento, dando ênfase nas consultas de enfermagem e exame preventivo (RIBEIRO; ROCKEMBACH, 2021).

Ou seja, o câncer do colo do útero é uma doença muito perigosa, porém ao mesmo tempo, caso haja o diagnóstico e os devidos cuidados, existe uma grande possibilidade de cura. O profissional da enfermagem, nesse sentido, é indispensável pois é ele quem irá realizar o atendimento de forma integral da mulher, realizando a consulta de enfermagem e solicitar todos os exames necessários, orientando para a realização do exame citopatológico.

Quanto aos estudos realizados por Araújo et al. (2020), foi analisada a atuação dos enfermeiros das unidades básicas de saúde na coleta do material cérvico-uterino, onde a amostra englobou 12 enfermeiros de unidades básicas de saúde de um município paraibano. Assim, foi possível observar a existência de falha no processo de capacitação permanente de profissionais na saúde pública e esse problema agrava-se na constatação de dados no qual os enfermeiros das UBS não se aplicam estratégias de prevenção e controle do câncer uterino por falta de capacitação na área. Dito isso, a educação permanente precisa ser usada com uma estratégia de melhoria na atuação dos profissionais da enfermagem, atentando que enfermeiros qualificados resultam em um rastreamento de excelência do câncer uterino de maneira mais assertiva.

Carneiro (2019) reforça a importância do exame citopatológico, isto é, o exame do Papanicolau, visto que é o método de rastrear anormalidades no colo uterino aprovado e indicado pelo Ministério da Saúde. Além disso, é válido frisar que para que o câncer de útero seja controlado ou tratado, é preciso que a mulher realize o exame preventivo. Dito isso, para

identificar a percepção das mulheres quanto a este exame, foi realizada uma pesquisa com 163 do município de Campo Novo de Rondônia. Foi possível concluir que a maioria das entrevistadas realizaram o exame citopatológico e as que não realizaram o exame justificaram que o motivo principal é a vergonha e/ou medo.

Uma das principais responsabilidades do enfermeiro é atuar diretamente no processo de educação em saúde sexual e reprodutiva da mulher com o intuito de promover saúde e prevenir agravos dentro do contexto em que cada uma se encontra. É válido salientar que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é vista como uma ferramenta propícia para a realização de atividades educativas, uma vez que é a porta de entrada das mulheres no serviço de saúde (SANTOS; ALMEIDA; JESUS, 2022).

Sousa e Costa (2021) evidenciaram em sua pesquisa a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde das mulheres que tenham iniciado a vida sexual. E que este profissional tem o papel de educador, tendo em vista sua influência através da comunicação, ele constitui um vínculo com a paciente fazendo com que ela possa expor seus problemas e estilo de vida. Enfim, profissional acolhedor, capacitado, com competência, acolhedor e com uma assistência utilizando o diálogo e a escuta.

Por fim, através dos estudos realizados pelos autores citados, foi possível concluir a real relevância dos profissionais da enfermagem no que tange a realização do exame Papanicolau, pois estes profissionais são os principais executores da coleta citopatológica. O enfermeiro contribui de forma direta para a efetivação do exame Papanicolau, constituindo um ponto de apoio e fortalecimento do vínculo existente entre mulher e o serviço de saúde, rompendo as principais barreiras encontradas pelas mulheres e sendo o grande responsável pela busca ativa, consulta de enfermagem e educação em saúde da população por ele assistida.

CONCLUSÃO

Através do estudo realizado, foi possível identificar que o Câncer do Colo do Útero é um problema de saúde pública, sendo uma doença que evolui lentamente e ocorre pelo crescimento de células desordenadas que sofrem modificações em seu DNA, no qual podem invadir até mesmo órgãos adjacentes e distantes. Atualmente, esse câncer possui a maior taxa de índice de prevenção na sua fase inicial, onde o rastreamento trata-se de detectar a patologia o mais precoce possível.

Foi possível encontrar 18 publicações que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e que deixam amplamente evidente os motivos que as mulheres deixam de realizar o exame Papanicolau e assim como a importância do profissional enfermeiro na realização desse exame.

Percebeu-se, através dos estudos analisados, que vários foram os motivos referido pelas mulheres, como vergonha, medo do diagnóstico, descuido, constrangimento, profissionais com assistência inadequada, desconhecimento entre outros, trazendo uma reflexão da relevância do acolhimento, do diálogo, da empatia, de uma assistência adequada, da educação em saúde seja na forma individual ou coletiva.

É de grande valor que as mulheres compreendam da necessidade de realizar esse exame, de ter conhecimento adequado, de ser esclarecida de forma clara respeitando a individualidade e a instrução de cada uma. Não deveria mais existir mulheres que deixam de realizar esse exame por desconhecimento, com a mídia, com tantos profissionais competentes.

Foi destacado nas publicações o enfermeiro capaz de realizar tanto a prevenção primária como a secundária do câncer do colo uterino com muita competência. Este pode contribuir na prevenção, no rastreamento precoce ou por meio de condutas adequadas respeitado a necessidade de cada mulher.

O enfermeiro é um profissional por estar mais perto da população, muitas vezes tem mais facilidade de lidar com as mulheres e através da sua assistência pode conhecer o real motivo que afasta a população do exame citológico uma vez que mesmo com conhecimento prévio acerca do preventivo muitas não tornam hábito em suas vidas. Esse papel cuidador do enfermeiro contribui para a redução de novos casos do câncer uterino.

Acredita-se que o profissional deva trabalhar no sentido de criar condições para a que mulher repense que elas são responsáveis pela sua saúde e que sejam conscientizadas sobre a necessidade de realizarem o exame preventivo. Vale destacar a assistência ofertada pelo

profissional enfermeiro o acolhimento adequado quando essas mulheres procuram o serviço de saúde, e quando chegar o momento de realizar a coleta que esta seja realizada com uma interação respeitosa e com confiança.

Não se pode deixar de mencionar que a conscientização sobre a necessidade do exame preventivo e sua realização, quando efetuada de forma adequada, faz com que a mulher tenha atitude positiva em relação ao exame, tornando-se multiplicadora dessa ação em sua comunidade.

Como sugestão de melhoria, é preciso que seja estruturado um programa eficaz de combate ao câncer, como campanhas educativas a respeito do exame e detecção precoce dos casos de lesões precursoras com alto potencial de malignidade para a população feminina, principalmente as de risco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karoline Santana. Exames papanicolau e ações educativas na estratégia de saúde da família 08, no município de Jaciara-MT. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3432>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

AMARAL, Monica Santos; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães; GONÇALVES, Amanda Gabrielly. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Rev Cient FacMais*. 2017; 8(1):197-223. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%A9TERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%A9DE.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

ARAÚJO, Aline de Ó et al. Atuação do enfermeiro na coleta do material cérvico-uterino. Disponível em: file:///C:/Users/Adla/Downloads/diagramadora,+SAUDE-COLETIVA_57+ARTIGO+27.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2023.

ARAÚJO, Mateus Noleto et al. O enfermeiro na realização do exame de Papanicolau: obstáculos e a percepção da mulher. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e574101523685, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23685>. Disponível em: [file:///C:/Users/Adla/Downloads/23685-Article-277247-1-10-20211126%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Adla/Downloads/23685-Article-277247-1-10-20211126%20(3).pdf). Acesso em: 03 de junho de 2023.

BATISTA, R.C.L. Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal, 2015.

BOTELHO, Louise de Lira Eoedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. The integrative review method in organizational studies. *Gestão e Sociedade*, 2011;5(11):121-36. Disponível em: [file:///C:/Users/Adla/Downloads/The_integrative_review_updated_methodology%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Adla/Downloads/The_integrative_review_updated_methodology%20(1).pdf). Acesso em: 16 de maio de 2023.

BRANDÃO, Aryana Michelle Rodrigues; ANDRADE, Francisco Wellyson Ribeiro de; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de. Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. *Research, Society and Development*, v. 9, n.10, e5899108962, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Adla/Downloads/8962-Article-124660-1-10-20201009.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Qualidade do exame citopatológico do colo do útero. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/qualidade-do-exame-citopatologico-do-colo-do-uterio#:~:text=O%20exame%20citopatol%C3%B3gico%20%C3%A9%20o,exame%20seja%20realizado%20com%20qualidade>. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Mortalidade. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/mortalidade>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

CARNEIRO, Gleicielle Cristina Ribeiro. A percepção das mulheres do município de Campo Novo de Rondônia acerca do Exame Citopatológico. Disponível em: https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2578/1/TCC%2005.11.%20GLEICIELLE%20CRISTINA_assinado_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CAVALCANTI, Amina Roberta da Silva. Mortalidade por câncer do colo de útero no estado de Pernambuco. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/44600/1/TCC.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622014000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

FARIAS, A.C.B. de; BARBIERI, A.R. Seguimento do câncer de colo de útero: estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. Escola Anna Nery, 2016; 20 (4).

GOUVEIA, Renata Bezerra de. A contribuição do enfermeiro na realização do exame papanicolau como método de rastreamento do câncer do colo uterino: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/contribuicao-do-enfermeiro>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Disponível em: [10.14295/idonline.v13i46.1895](https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1895). Acesso em: 30 de abril de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer do colo do útero. Brasil: Ministério da Saúde, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-docolo-do-utero>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Incidência. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

LIMA, Jaqueline Teixeira de. O exame preventivo Papanicolau e o papel do acolhimento nos cenários de atenção básico. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/5691/TCC%20Jaqueline%20Teixeira%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

LÖWY, Ilana. Cancer, women, and public health: the history of screening for cervical cancer. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, (supl.1), p.53-67, jul 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/jdL47FVmwkLyhHmX5fbNB3R/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de et al. Infecção pelo HPV: rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. *Famina*, Brasil, v. (3), ed. 49, p. 166-72, março de 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno_yCxEOCJ.pdf. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; AOYAMA, Elisângela de Andrade; SOUZA, Rafael Assunção Gomes. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.

NASCIMENTO, Alicia Maria Barbosa et al. Percepções das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3313/TCC%20FINAL%20PARA%20O%20CD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

NASCIMENTO, R.P. do. A relação enfermeiro-cliente na consulta preventiva do câncer cérvico-uterino. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

NÓBREGA, Andressa Lacerda et. al. Importância da assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16205.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

NONATO, Thais Cristina de Brito et al. A importância do exame de Papanicolau no rastreamento do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18764/1/TCC%20importancia%20Papanicolaou%20vers%3a3o%20final%2013.12.21.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares de; FERNANDES, Betânia Maria. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915884/26242-103129-1-pb.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

RIBEIRO, Kamila Kelling; ROCKEMBACH, Juliana Amaral. Atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na atenção básica: revisão integrativa. Disponível em: <file:///C:/Users/Adla/Downloads/665-Texto%20do%20artigo-1478-1-10-20220106.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

RODRIGUES, Fabricia Emanuelle Marques et al. Motivos de não comparecimento para o exame de prevenção de câncer de colo do útero. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e192111435424, 2022.

SANTOS, Carla Monteiro, et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. São Paulo: *Revista Recien*. 2015; 5(14):19-24. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/85>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SANTOS, Marjory Natanne de Brito; ALMEIDA, Maria Eduarda Anunciação; JESUS, Maria Paula Santos de. Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção

básica. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29370/3/TCC%20aprovado-%20cuidados%20de%20enfermagem%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20c%C3%A2nc%20er%20do%20colo%20uterino%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.pdf>.
 Acesso em: 13 de maio de 2023.

SILVA, Aline Moraes da; FONTES, Raissa Oliveira. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/958/1/TCC%20II%20ALINE%20E%20RAISSA.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SILVA, J.S. et al. A importância da enfermagem no combate ao hpv e prevenção do câncer de colo do útero: Revisão integrativa de literatura. *Revista Estácio Recife*, 2021; 6(02): 33-41.

SILVA, Thaís Rodrigues de Sousa et al., A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e51710414079, 2021. ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14079>.

SILVEIRA, Bruna Leticia; MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; CARVALHO, Mariana Ferreira Alves de. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA*, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018.

SOARES, Ana Maria Santos; MEDEIROS, Raquel Campos de; MEDEIROS, Hellen Renatta Leopoldino; LEITE, Kamila Nethielly Souza; SOUZA, Talita Araujo de; LACERDA, Kezzyo Medeiros; LACERDA, Laisa Estefânia Fernandes Moura. Fatores de risco para câncer de colo uterino em mulheres com HPV: uma revisão bibliográfica. Artigo. *Temas em saúde. FIP*. ISSN 2447-2131. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201805.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

SOUZA, D.A; COSTA, M. O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e137101321040, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.2104>. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

SOUZA, Daniele Andrade; COSTA, Marli de Oliveira. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e137101321040, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-340. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

QUEIROZ, L.N.; SILVA, B.M.S; OLIVEIRA, T.S. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero.2022. REAS | Vol. 23(1) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11693.2023>

TALLON, Blenda et al. Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n125/362-371/pt/>. Acesso em: 13 de outubro de 2022.

TSUCHIYA, Carolina Terumi et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *J Bras Econ Saúde*, São Paulo, Brasil, v. (9), ed. 1, p. 137-47, 11 mar. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi1021115_jbesv9n1p137-47.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2022.